



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ORAL

Planeamento dos trabalhos de recolha de resíduos alimentares no futuro

Segundo os dados do “Relatório do Estado do Ambiente de Macau 2021”, nos últimos dois anos, a quantidade anual de resíduos sólidos produzidos em Macau manteve-se elevada, atingindo 453 152 toneladas em 2021; e a produção de resíduos sólidos *per capita* é maior do que em cidades ou regiões como Pequim, Xangai, Cantão, Hong Kong e Singapura. Os resíduos alimentares ocupam 38 por cento da quantidade de resíduos sólidos urbanos, ocupando a maior percentagem da quantidade total de resíduos sólidos, portanto, com base neste cálculo, anualmente, registam-se mais de 170 mil toneladas. Nos últimos anos, o Governo envidou muitos esforços na recolha de resíduos alimentares, instalando, nomeadamente, equipamentos de tratamento de resíduos alimentares na Central de Incineração de Resíduos Sólidos de Macau e na Habitação Pública de Seac Pai Van, lançando diversos planos de recolha dos mesmos, e a quantidade de resíduos alimentares recolhidos anualmente é de cerca de 400 toneladas, tendo o trabalho alcançado algum sucesso, no entanto, existe ainda uma grande discrepância em relação à quantidade total de resíduos alimentares produzidos anualmente.

É de salientar que, nas Linhas de Acção Governativa (LAG) para o próximo ano e no debate das LAG na Assembleia Legislativa, o Governo referiu que ia promover a construção do “Centro de Recuperação de Resíduos Orgânicos” (adiante designado por Centro de tratamento), cujos trabalhos terão início no segundo semestre de 2023, tendo sido lançado recentemente (23 de Novembro) o respectivo concurso público.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

De acordo com o planeamento do Governo, prevê-se que, na fase inicial após a construção do Centro, sejam tratadas cerca de 150 toneladas de resíduos alimentares por dia, o que representa cerca de 1/3 da quantidade total dos resíduos alimentares, e que a produção de electricidade seja feita a partir do biogás gerado pela digestão anaeróbia. Assim sendo, a construção do referido Centro proporciona uma boa base física para os futuros trabalhos de recolha de resíduos alimentares.

Segundo os dados divulgados pelo Governo, a quantidade total de resíduos alimentares recolhidos anualmente é de cerca de 400 toneladas, ou seja, numa média de pouco mais de uma tonelada por dia apenas, assim, essa quantidade de resíduos alimentares recolhidos actualmente não consegue satisfazer as necessidades diárias do futuro Centro de tratamento. Mais, quanto ao produto resultante do tratamento de resíduos alimentares, este é utilizado pelo Governo como fertilizante orgânico na arborização municipal e no cultivo de plantas nas instalações das infra-estruturas ambientais, bem como é distribuído gratuitamente aos cidadãos, no entanto, a procura em Macau é limitada. No futuro, atendendo ao aumento da quantidade de resíduos alimentares que vão ser tratados, qual vai ser o destino do produto resultante do tratamento desses resíduos? Vai ser aproveitado ao máximo? Tudo isto merece ser alvo de planeamento antecipado por parte das autoridades.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Actualmente, a quantidade de resíduos alimentares recolhidos diariamente através dos diversos planos de recolha de resíduos alimentares é limitada. Será que vai surgir a situação de “grande investimento com pouca eficácia”? De que planos dispõem as autoridades para aumentar a quantidade de resíduos alimentares a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

recolher no futuro, a fim de maximizar a eficiência do Centro de tratamento?

2. Actualmente, 166 restaurantes de pequena e média dimensão participam no “Projecto-Piloto de Recolha de Resíduos Alimentares provenientes dos Estabelecimentos de Restauração e Bebidas”, representando menos de 10 por cento do total dos estabelecimentos de comidas e bebidas de Macau (2452, segundo os dados da DSEC em 2021), percentagem ainda baixa. Assim, de que incentivo dispõem as autoridades para aumentar o grau de participação desses estabelecimentos?

3. Como é que vai ser tratada a grande quantidade de fertilizantes orgânicos produzidos pelo Centro de tratamento, após o tratamento dos resíduos alimentares? Será que existem outros valores económicos que possam ser aproveitados da melhor forma?

29 de Dezembro de 2022

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,
Wong Kit Cheng**